26
25

SERMAM

DA VIRGEM

MARIA

SENHORA NOSSA.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

EM O DIA DE SUA ASSUMPC,AM
Prégado em a ſua Igreja de Chaves.

POR ANTONIO PINTO DA CUNHA

PROTONOTARIO

APOSTOLICO

E REYTOR

DE S. JOAM BAPTISTA

de Proveſende, Profeſſor dos Sagrados Canones.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças neceſſarias.

Na Officina de JOAM ANTUNES

Anno de M. DC. XCII.

SERMAM

DA VIRGEM

MARIA

SENHORA NOSSA.

EM O DIA DE SUA ASSUMPÇAM

Pregado em a sua Igreja de Chaves.

POR ANTONIO PINTO DA CUNHA

PROTONOTARIO

APOSTOLICO

E REYTOR

DE S. JOAM BAPTISTA

de Provesende, Professor dos Sagrados Canones.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de JOAM ANTUNES

Anno de M. DC. XCII.

MARIA autem optimam partem elegit, quæ non auferetur ab ea
Luc. Cap. 10.

BReve sombra da morte, emnuveou á Lùa, mas já desata a nevoa com emulaçoens do Sol, & de aposta, irrita puramente seus resplandores: quando esse luzido Planeta nega ao mundo seu dourado rostro; naõ saõ eclypses mortaes os que padece, senaõ em sombras disfraçadas luzes; Rayo nas advertencias, mais divinamente puro, Estrella com alma, que influe nas almas vida; ostenta hoje Maria Santissima o illustre de suas grandezas, justo premio de seus merecimentos, & trocando os tributos da vida em aplausos de morte, & os escandalos da morte em triunfos de vida; rompe os ares ditosa atè tomar assento no mais alto Empyrio, jornada, q quanto aos olhos se faz difficultosa, aos discursos se esconde retirada. Pois querendo falar deste dia os Grãdes Augustinho, & Bernardo; muda a lingoa em as razoens, occupado o coraçaõ com pasmos, rompe Bernardo em estas palavras; *Chisti generationem & Mariæ Assumptionem quis narrabit?* Maravilhosa creatura he Maria que Santos, que falaõ tanto de Deos, em chegando a falar della nas excellencias deste dia, nem Augustinho sabe aonde se ha de volver, nem Bernardo o que ha de contar: *Quis narrabit?* mas isto caè em duvida. Deos Homem, ou Maria glorificada? A natureza dos homens levantada sobre os Anjos, ou a natureza divina humilhada debaxo dos homens? Oh que isto he o que assombra a Bernardo, isto o que emmudece a Augustinho; mas neste assombro, & neste silencio, nos ensinaõ para advertir, & nos advertem para discursar, que havendo Deos de abaterse a ser homem, havia de escolher huma humildade, que competisse com sua grandeza, esta achou, em o que ser pode, na Virgem soberana, escolhendoa por Mãy, pela virtude, que ella escolheo por titulo, como hoje canta a Igreja: *Optimam partem elegit.* Para eu discursar na excellencia de tão grande titulo, ou discorrer em este titulo, á vista de sua excellencia quero pedir a Deos graça por meyo de tão Excellente Senhora.

AVE MARIA.

Maria optimam partem elegit.

HUma vontade rendida, & huma obrigação empenhada, ſe fazem hoje grande o dia pello aſſumpto, o ſobem a mayor pelo reſpeito: a letra do Evangelho he Maria toda entregue aos pès de Chriſto, eis aqui huma vontade rendida, & Chriſto admittindo affectos, & confeſſando acertos; eis aqui huma obrigaçaõ empenhada. Eſte he o aſſumpto, & tratar de empenhos, & de eſcolhas na Aſſumpçaõ da Virgem Santiſſima, bem naõ poderà ſer ſegredo, mas não poderá deixar de ſer myſterio. Eſte he o reſpeito: mas bem pouco parece que eu guardo a taõ ſacro aſſumpto, em querer dar paſſo nelle com o diſcurſo quando para regiſtrar ſeus ſegredos, os mais agudos entendimentos paſmaõ, as linguas mais eloquentes emmudecem, & o mais que chega a dizer o meliſluo Doutor; he ſentir q̃ com o reſplandor de Maria neſta occaſiaõ, que naõ sòmente o mundo ſe illuſtrou com immenſos rayos, mas q̃ o Ceo reſplandeceo com novos luzimentos: *Mariæ præſentia totus illuſtratur orbis à Deo, ut ipſa jam cæleſtis patriæ, clarius rutilat Virgineis lampadis radijs.* Se he muito encarecer, a Bernardo ſe deve imputar; mas que muito que chegue a luzir com tanta ſoberania, quem ſoube merecer com tanta humildade, que quando huma grandeza ſe abate por humilde, entaõ ſe examina por ſoberana, a humildade cativa os coraçoens, a grandeza eſpanta os animos, o muito preſumir he indicio certo de pouco merecer: naõ ſaõ as grandezas luzidas, porque atemorizaõ, que entaõ ſaõ mais luſtroſas as excellencias, quando favorecem. O ſol, & o fogo, ambos tem por natureza calor, mas com eſta differẽça, que o Sol ſempre dece, & o fogo ſempre ſobe; hum por ſubir, tudo conſume, & tudo gaſta; outro por decer, tudo alenta, & tudo cria: por tirano, por ambicioſo o fogo tem nome de gaſtador, por cortez, & por liberal o Sol logra titulo de Principe; por cruel o fogo he gaſtador em a ordenança dos Elementos na terra; por beneficioſo o Sol he General em o exercito das luzes no Ceo; de que graças naõ foy veſtida, de que virtudes naõ foy ornada eſta Virgem ſoberana? & com ſerem nella todas tam cabaes, ella meſma enſina, que hũa que eſcolheo, com que ſoube decer, foi a com que mereceo tanto ſubir; de feição, que o eſtilo do baixar foi fundamento á qualidade do ſubir: *Fecit mihi magna qui potens eſt quia reſpexit humilitatem.* Por onde, ainda que o ſer eſta Donzella divina eſcolhida por Mãy, ſeja huma exageração de ditas, vem a ſer tambem qualidade de meritos, pois dandolhe o Ceo prendas da mayor Senhora, titulos da mais illuſtre Princeza, ſe intitulou com foros de Eſcrava, & aſſim mereceo o mais ſubido lugar, pois ſoube

soube ajuntar tam felizmente o nome de Escrava com o titulo de Esposa; que então fica feliz huma grandeza, & cabal huma excellencia, quando se sabe igualar o soberano com o humilde, & unir o humilde com o soberano.

Hum livro mysterioſamente cerrado vio Sam Joaõ em seu Apocalypse, cujos zellos, nem se achava esforço, que os pudesse romper, nem industria que os acertasse a abrir; tudo em Joaõ eraõ ancias com o cuidado, tudo afliçoens com o dezejo, receoso de que o mysterio tanto lhe ficaria encuberto, que sempre a difficuldade da posse faz á consideraçaõ tyrania, mas hum dos circunstantes lhe assegurou sua dita, & lhe deterrou sua ancia, dizendo, que abriria o livro o Leaõ Real de Judà: *Vicit Leo de Tribu Iuda, & radix David aperire librum.* Mas eis que se vè Joaõ já com mayores embaraços, pois quando esperava fosse o triunso do Leaõ, vè em o meyo do Trono hum Cordeiro: *Et ecce in medio Throni, & quatuor seniorum agnum stantem tanquam occisum.* Que tem que ver as grandezas do Leão, para as humildades do Cordeiro, ou como occupa o Trono Cordeiro, se he triunfo de Leaõ, se he Leaõ, naõ será Cordeiro, se he Cordeiro, naõ será Leaõ. Por isso mesmo (diz Ricardo Victorino) lhe fica justo o nome de Redemptor, por ser juntamente Cordeiro, & juntamente Leão; se fora sò Cordeiro, naõ tivera esforço pera romper os zellos, nem sangue bastãte para remir os delictos, & se fora sò Leão naõ reconheceriamos sua brandura, & recearamos sua valentia: *Leo est magnus, agnus parvus si utrumque consideramus, Redemptorem nostrum comprobamus, Leo magnus per divinitatem, agnus per humanitatem, Leo per potentiam majestatis, agnus per mansuetudinem.* Agora pois fica feliz o triunfo, quando se ajuntaõ igualmente a humildade do Cordeiro à grandeza do Leaõ, se fora sò Leaõ, tudo serião castigos; se fora so Cordeiro, tudo seriaõ branduras, & sempre castigos, he desluzir o oficio, & sempre branduras, he desprezar o poder, mas sendo em o Trono Cordeiro para dissimular, & em a necessidade Leaõ para romper, ostentando em hũa parte a valentia, em outra luzindo a brandura, vivirà a virtude com poder, & o poder sem presumpção, ficará feliz a grandeza, ficará cabal a excellencia: *Si utrumque consideramus Redemptorem nostrum comprobamus.*

Apparece Deos a Moyses pára oppor-se às temeridades de Faraò, que sempre para tiranias humanas houve oppoſiçoens divinas, & para lhe segurar obediencia em quasi todas as creaturas, lhe manda que leve o cajado de Pastor: *Hanc quoque virgam assume in manu tua, in qua facturus es signa.* Que advertencia he esta de Deos, ou que mysterio? Não haverà outra Vara, com que se possaõ obrar prodigios, & concluir remedios, senão o cájado pastoril? Isso para Moyses mais parece que he desluzilo,

que authorizalo, que os instrumentos pastoris naõ se ajustão bem para insignias Reaes, porque aquellas noticias de Pastor deslustraõ as authoridades de Rey, será melhor que se deixe aquelle cajado, & que se lavre outro Ceptro, porque entaõ ficarà a memoria sem escandalo, & a Magestade sem desdouro; isso naõ diz o Grande Basilio de Seleucia, que para Moyses ser verdadeiro Princepe, & perfeito General, o cajado ha de ser Ceptro, & o Ceptro ha de ser cajado: *Cum Moyses ab obvibus oculos amoviſſet artem paſtoriciam, non deſit, ſed apprehenſa, virga elementis imperabat* A mesma Vara, que rege ovelhas, manda os Elementos, porque nem a desluſtre o soberbo, nem lhe falte o soberano, porque deste modo será para os inimigos Dragaõ valente, será para os naturaes na passagem ponte segura, será para os contrarios praga, que os destrua, para os amigos remedio que os segure, para huns destroço, para outros amparo, que para ser Vara, que em prodigios apure a excellencia, & examine a felicidade, ha de juntar em si a humildade com a grandeza, & ha de unir a grandeza cõ a humildade: *In qua facturus es ſigna.*

Descubramos terceiro lugar na letra do presente Evangelho para assim se hir ajustando o discurso com o assumpto, que não he tam facil neste dia; chegou esta tam célebre peccadora de que trata o Evangelho, a Madalena digo. em casa do Fariseo a buscar a Christo, desenganada já tanto de seu amor antigo, quanto solicita em seu novo empenho, & derivando de seus olhos abundantes correntes, & de seus cabellos numesas ondas, ou para q̃ hũs servissem de mares, aonde navegasse o solicitado amante, ou outros de espelhos em q̃ se visse o divino Sol, assim pretẽde humilde, assim obriga obsequiosa, que a confessa Christo por amãte, & a admitte por Esposa: *Dilexit multum.* Ditosas as lagrimas, q̃ chegaõ aos pès do Princepe, & não ficão em as mãos dos Ministros, que sendo em toda a parte as mesmas, se podem advirtir mui differentes, porq̃ se aos pès do Principe saõ derretido cristal, em as mãos dos Ministros saõ succeſſiva prata. Hora busquemos a mesma Magdalena em outro lugar, que he este do presente Evangelho, quando toda applicada a rendimentos, toda rendida a attençoens, encarecendo affectos, & requintando extremos, lhe diz Christo: *Optimam partem elegit.* Faço agora hum discurso. Se ella em ambas as partes buscou o mesmo lugar, porque não houve a mesma reposta, senão em hũa parte, que amou, & em outra, que escolheo, Hora notem; em a primeira vez campou só com o obsequioso, em a segunda ajuntou o humilde com o soberano; em hũa naõ tinha ainda senhoria que ajuntar á humildade, em a outra já unio a humildade com a senhora; em a segunda já era Esposa, & podia buscar os braços; em a primeira estava penitente, & sò lhe tocava buscar os pès, entaõ obrou como neceſſitada,

ceſſitada,& agora eſcolheo como entendida;aſſim, pois ſeja ſua dita perfeita, ſua ſorte cabal: *Optimam partem elegit.*

Em eſta ſorte pois, triunfa hoje a Virgem Santiſſima a mais luzida Coroa, & a mais cabal ventura. que de tal modo igualou a humildade com a grandeza, que para ſe tomar fundo nas alturas de huma, ſe ha de tomar noticia nos extremos da outra;& ſe huma ſe naõ pòde comprehender nem menos a outra regiſtar, & pera ſe advertir quanto hoje ſubio na grandeza, ſe ha de attender quanto ſe affundou na humildade: *Quia reſpexit humilitatem.* E por iſſo: *Optimam partem elegit.* Saõ muito de notar dous diverſos nomes, que eſta celeſtial Prenda lhe dà ſeu divino Eſpoſo;ſois Fonte[lhe diz elle]de copioſas agoas, a cujas criſtalinas correntes devem ſeu adorno os Campos,ſua fragrancia as Flores, ſua amenidade os Jardins,& ſobre Fonte ſois Poço de immenſas profundidades: *Fons Hortorum puteus aquarum.* Pòde aver termos mais notoriamente oppoſtos? Se he poço eſcondido em os mais profundos ſeyos da terra, como he Fonte,que impaciente de liberal ſe deſpenha a dar vida a muitas flores: *Fons Hortorum.* He verdade [diz o grande Anſelmo) que ſam muito differentes as qualidades,mas por iſſo meſmo ſervem pera Elegios deſta divina Eſpoſa, que ſe fora cada hum de per ſi, fora mais eſcaço o louvor; mas huma, & outra qualidade he illuſtre prerogativa, de tal modo he Fonte,que dece a ſer Poço;de tal feição he Poço,que ſobe a ſer Fonte Poço na humildade,Fonte na grandeza:a agoa tem por natureza ſubir, tudo o que chega a decer. Hora vejamos donde naceo eſta divina Fonte: *Ex ore altiſſimi providi.* Aſſim de taõ alto deceo, pois por iſſo hoje para taõ alto ſobio,eſcolheo em tanto decer *Optimam partem elegit.* Por iſſo hoje chega a tanto ſobir: *Aſſumpta eſt Maria in Cælum*, &c. *Altior Cælo eſt, de qua loquimur, ab ipſo profundior, de qua laudes dicere conamur.* Reparem q̃ maravilhoſo dizer de Auguſtinho, para encarecer ſua grandeza. baſte, dizendo: *Altior Cælo eſt, de qua loquimur*;mas para tratar de ſua humildade, ſô ha de ſer louvando: *Abyſſo profundior; de qua laudes dicere conamur.* O meſmo Chriſto quando trata de ſeus merecimentos, confeſſa obrigaçoens: *Optimam partem elegit.* Na grandeza fala com razoens: *Veni.* Porèm na humildade naõ fala ſem louvores: *Optimam partem elegit.* Mas que ſegredo pòde haver neſta virtude,com que tanto ſe merece, & com que tanto ſe ſobe? Hora advirtaſe; a humildade verdadeira he parto legitimo do Amor mais puro: concebe a vontade do Amor, & nace eſte parto de fineza. O Amor naturalmente engendra humildade,& brandura,que tudo he hũa couſa meſma. Quem muito ama, muito ſe rende, & quem ſe rende muito,naõ ſe humilha pouco,donde ſe vem a tirar: Que humildades,& rendimentos ſaõ titulos de affeiçaõ, ſaõ teſtemunhas de fineza.

Com

Com huma anſia de muitos cuidados, ou com hum cuidado de muitas anſias, vio huns Serafins Iſaias, que veſtidos de azas apuraõ na repartiçaõ dellas; a qualidade de ſua fineza, & fineza de ſua qualidade, porque tendo ſeis, ſe ſervem sò duas para voar, & com voarem ſempre, nunca ſe movem, & com nunca ſe moverem, ſempre voão; termos parecem à viſta mui oppoſtos, mas na razaõ muito cabaes: Serafins ſaõ amantes por eſſencia, & como eſtão ſempre amando, de força ſe haõ de eſtar ſempre rendendo; aſſim encolhem as azas do corpo como rendidos, & abrem as do peito como ſeis; abrem as do meyo, entregando os corações como generoſos, encolhem as do corpo, rendendo a vontade como fieis, & quanto mais amantes, mais rendidos, & quanto mais rendidos, mais humildes, & quanto mais humildes, mais abraſados Serafins.

Quãdo Chriſto Senhor noſſo quis paſſar moſtra de ſeu amor a noſſos olhos, & imprimir ſuas finezas na officina de noſſas memorias, advirtaſe o modo de falar do Evangeliſta: *Cum dilexiſſet ſuos qui erant in mũdo.* &c. E logo começa: *Cœpit lavare pedes*, &c. Como he iſto aſſim? Se o Evangeliſta quer exagerar ſeu amor, & encarecer ſua fineza, naõ tem muito á maõ acçoens mais maravilhoſas, materias mais efficazes? Diga o Evangeliſta: *Cum dilexiſſet ſuos, accepit panem*, &c. & não *Cum dilexiſſet ſuos; cœpit lavare pedes.* He maior amor lavarlhe os pès, que darlhe quanto tem? Hora deixem, deixem dizer o Evangeliſta, que elle ſabe muito bem o que diz, & diz bem o que ſabe. Em Chriſto ſe dar Sacramentado aos homens foi volverlhe o que lhe devia. Para Chriſto remir, era forçoſo Encarnar; & amor que ſe ſujeita a neceſſidades, ſempre ſe carrega de obrigaçoens; darlhe o que tinha recebido, parece correſpondencia, & agradecimento, não pòde chamarſe amor, que amor he anſia de prendas alheas, & a gratificaçaõ, he reconhecimento de obrigaçoens proprias: quem ama, trata de obrigar, & quem gratifica moſtra correſponder, & aſſim, como quem pretende, em rigor, parece que naõ ama, porque a pertençaõ faz o amor intereſſe, aſſim tambem parece que naõ ama quem gratifica, porque a gratificaçaõ faz o amor correſpondencia; mas ſuppoſtas eſtas razoens, naõ ſe pode duvidar que Chriſto Senhor noſſo reſplandeceo em eſta occaſião como amante, com eſta diſtinçaõ, que porque amava muito, deu tudo, mas naõ que de dar tudo ſe colija o muito que amava, & ſenaõ vejaſe como o diz o Evangeliſta: *Cum dilexiſſet*, &c. *cœpit lavare pedes.* Em Chriſto Bem noſſo ſe dar aos homens Sacramentado, foi moſtrar a ſoberania, & magnificencia de ſeu poder: *Quia dedit ei omnia Pater in manus*, &c. E em ſe por aos pes dos homens rendido, foi encarecer a excellencia, & fineza de ſeu amor *Cum dilexiſſet ſuos*, &c. *Cœpit lavare pedes.* Ser liberal, foy moſtrarſe grande; moſtrarſe humilde, foy

enca-

encarecerse amante, que humildades, & rendimentos saõ titulos da affeiçaõ, saõ testemunhas da fineza. Ouçaõ ao mesmo Christo em certa occasiaõ falando aos seus Discipulos, *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde.* Aprendei de mim [diz o Soberano Mestre] que humildades, & rẽdimentos me testemunhaõ divino, & me acreditaõ humano.

Pois se os sarafins para comprirem com seu nome: *Seraphins ardentes seu incendentes interpetrantur*, se postraõ humildes, & se humilaõ rendidos, encarecendo finezas, & logrando felicidades, se Christo Senhor nosso por humilde se testemunha divino, & se acredita humano: que se póde dizer desta protentosa Creatura Maria, mais que abrasado Serafim, que se elles por humildes lograõ titulos de incendio, & visinhanças de Trono, ella por mais humilde passa rayas de Serafim, logra titulos de Mãy, & assentos de Trono, & se quando cruza as azas: *Ecce ancilla*, entaõ funda o argumento mais prodigioso de humildade, hoje com as que voa consegue o triunfo mais soberano de grandeza: *Exaltata est*, &c. De tal sorte desceo na humildade, que sobe ao lugar da mayor grandeza, & para a Igreja, guiada do Espirito Santo, nos ensinar quanto hoje subio, nos adverte quanto deceo, & para vermos que sorte logra no Ceo, nos propoem a que escolheo na terra, escolhe a mais humilde, logra a mais soberana, logra os excessos de grande: *Exaltata est Sancta Dei genitrix super choros Angelorum.* Porque a escolheo nos attributos de humilde: *Optimam partem elegit, quæ non auferetur ab ea.*

Esta segunda proposiçaõ me parece muita exageraçaõ de mysterio, ou segredo do lugar, q̃ não se ha de apartar della. Pois he necessario fazer esta declaraçaõ para acreditar esta prerogativa? Há por ventura de apartar se de Thomè o favor do Lado, do Evangelista o do Peito, do grande Baptista o da Cabeça, & outros semelhantes? Não por certo; nem por isso se entende que os favores das outras partes se apartão, que os favores de Deos sempre permanecem; da nossa parte consiste a quebra, que da sua sempre está certa a duração, assim naõ se suppoem que nos referidos se apartem os favores, mas que pera se lograrem com mais excellente prerogativa, os pès vem a ser a melhor parte. Que quem obriga com humildades, quem merece com rendimentos, não sómente habita Ceos, mas he Ceo donde o mesmo Christo habita.

Na menhãa da Resurreição sahia a Magdalena, de que tratamos, que então caminhava com rayos divinos quem de antes se perdia com Soes humanos; sahia, digo, em busca de seu amante, tão chorado a sentimentos, tão pertendido a desvelos, chega ao sepulchro, onde o considerava; acha se sem o que pretendia, renovãose as ausencias, multiplicaõse as saudades, & aonde pretende hum berço de alivios, acha hum tumulo de

deſenganos,chora affligida, laſtimaſe magoada, quando vè hum homem q̃ era não menos que Chriſto disfarçado, & Hortelão ſuppoſto, & com razoens entre ſuſpiros formadas, & com lagrimas entre ſoluços vertidas, lhe perguntou por ſeu Meſtre, & lhe pede conta de ſeu Amante; eis que ſe manifeſta Chriſto, conheceo a Magdanela Santa, & com amor ſe arroja, que ſempre ſe arroja quem tem amor, mas ouçaõ o que lhe diz Chriſto *Mulier noli me tangere.* Mulher,não me toques. Como he iſto? Em caſa do Fariſeu lhe agradece Chriſto o buſcarlhe os pés, em eſte lugar do noſſo Evangelho lhos confeſſa ſeus por eſcolhidos: *Optimam partem elegit.* Pois como em eſta occaſiaõ lhes nega? Entaõ moſtra agaſalhos,agora publica disfavores. Lá com agrados,aqui com deſapegos? Si, & mais nem por iſſo eſtas accoens deſdouraõ as paſſadas, naõ lhe cauſaõ manchas,antes lhe ſeguraõ creditos. Havia hum Decreto do Eterno Padre, que Chriſto naõ puzeſſe os pès no Ceo dentro de quarenta dias, & como a Magdalena tinha eſcolhido a ſorte na humildade, era tão propriamente Ceo, que ſe ſciou Chriſto, que dirião os entendidos, que admittir a Magdalena aos ſeus pès ſeria romper o termo, & quebrar o Decreto; que quem obriga com humildades, quem merece com rendimentos;não sòmente habita Ceo, mas he Ceo donde Chriſto habita: *Noli me tangere.*

Falando Iſaias na Encarnaçaõ do Verbo,diz aſſim: *Ecce aſcendit Dominus ſuper nubem levem.* E falando do meſmo, o Real Profeta, diz: *Deſcendet ſicut pluvia in velus.* Pode haver termos mais oppoſtos, que em hum meſmo acto ſe ſuba, & deſça juntamente? Pois para encarnar, diz Iſaias, que ha de ſubir, & diz David que ha de deſcer. Aqui entra hum Author moderno, & diz: *Verum ni fallor hunc puto aſcenſum deſcendit Verbum de Cælis,ut noſtram aſſumeret naturam,& invenit ſuperius,& excellentius Cælum, cum ad terram deſcendit nempê Virginem Mariam,& ex eo, quod Mariæ filius factus ſit tantam celſitudinem,acquiſivit ut in eo deſcenſus fuerit aſcenſus.* Deſce o Verbo do Ceo,á terra,& quando deſce de hum Ceo,acha outro mais ſublime em a Virgem Santiſſima; logo eſte deſcer ſoi ſubir, pois foi melhorar: *Ut in eo deſcenſus fuerit aſcenſus,* que o meſmo foi eſcolher na humildade, que ficar propriamente Ceo em trazer em ſuas entranhas ao Verbo, he Ceo por repreſentação em ſe humilhar ao Altiſſimo, he Ceo por realidade; *Optimam partem elegit, quæ non auferetur ab ea.*

Hoje ſobe ao Ceo eſte Ceo com Alma, & ſobe a ſer alma do Ceo, Alma das glorias quando advertia, gloria das almas quando ſolicitada; & ſe o Cordeiro he a Luz, q̃ forma a gloria dos Ceos: *Lucerna ipſa eſt agnus*; ſe Maria he a Mãy deſta Luz, que muito que ſe advirta hoje hum Ceo de glorias: *Exaltata eſt Sancta Dei genitrix,*&c. triũfando neſte dia cõ

tantas

tantas excellencias, luzindo cõ taõ immenſas glorias, que foi neceſſario, que ella meſma [para que ſe não embaraçaſſe a Fè] ſe confeſſaſe creatura, falando de ſua Aſſumpçaõ: *Dixit mihi Creator omnium, & qui creavit me in Iacob inhabita.* Pois ſe a Virgem he creatura, não baſta dizer, *Creator omnium*, ſenaõ acrecentar, *& qui creavit me*? Não. Porque ſuppoſto, q̃ em todas as couſas creadas ella entre em numero, ſaõ tanto ſem numero as perfeiçoens de ſua excellencia, que he neceſſario fazer huma diſtincçaõ para ſegurar huma verdade: *Qui creavit me.* Saibaõ todos os que deſte dia conſideraõ as Maravilhas, advertem as Excellencias, & notaõ as Circunſtancias, que he creatura Maria, mas taõ pura, & taõ divina, que he ſingular entre todas, & de todas a Flor, ſendo Rainha das Flores, Objecto para todos os empenhos, Credito para todos os affectos. O Maria Santiſſima, Ceo mais que o Ceo ditoſa, Seraſim, mais que os Seraſins abraſada, Eſtrella, mais que as Eſtrellas pura, ſe toda para as viſtas Flor, toda para as vidas Eſtrella; Eſtrella da Menhãa, & naõ da Noite, que te eſſas quando mais reſplandecente provocão ſomnos: *Sudent que cadentia ſydera ſomnos.* Eſta por mais bella merece attençoens, & deſafia cuidados; ò Eſtrella, que ainda que hoje ſe naõ abalaõ Reys em voſſo ſeguimento, aſſiſtem Princepes a voſſo applauſo. Hora Virgem Sãtiſſima, ſe hoje ſubis como Sol eſcolhida: *Electa ut Sol.* A quem vos buſca naõ podem faltar luzimentos; ſe triunfaes fermoſa como a Lua: *Pulchra ut Luna*, a quem vos ama devem creſcer os affectos; ſe delcorreis admiravel, como hum bem formado exercito: *Terribilis ut caſtrorum acies ordinata*, a quem vos aſſiſte naõ podem faltar triunfos, & pois hoje ſe canta, que déſtes o lanço na melhor ſorte, ſede a ſorte vós de quem dà eſtes lanços, & de quem lança eſtes dados, de quem aſſim vos feſteja, de quem aſſim vos ſolemniza, de quem pellos ares vos bvſca, de quem pella terra vos acclama; feſtejarvos pella terra tem muitos ares de graça, mas feſtejarvos pellos ares, tem muitas veſinhanças de gloria: *Ad quam perducat nos Dominus Pater, Filius, & Spiritus Sanctus.* Amen.

LAUS DEO.

LAUS DEO